UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Fernanda Campos de Freitas

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZADAS PARA O ALUNO COM SURDEZ

Belo Horizonte
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Fernanda Campos de Freitas

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZADAS PARA O ALUNO COM SURDEZ

Trabalho apresentado à banca examinadora para conclusão do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Dra. Izabel Cristina Campolina Miranda

Belo Horizonte

2021

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZADAS PARA O ALUNO COM SURDEZ

Fernanda Campos de Freitas[1], Izabel Cristina Campolina Miranda[2].

(1) Graduanda em Fonoaudiologia, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte (MG), Brasil.
(2) Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte (MG), Brasil.

Trabalho realizado no Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais (MG), Brasil.

Endereço para correspondência:
Izabel Cristina Campolina Miranda
Faculdade de Medicina da UFMG - Av. Professor Alfredo Balena, 190 sala 251- Santa Efigênia – Belo Horizonte – MG – 30130-100
izabelccm@yahoo.com.br

Conflito de interesses: Os autores não têm conflitos de interesse.

Resumo

Introdução: A criança com surdez, geralmente, apresenta dificuldades em relação à aquisição da linguagem oral, podendo prejudicar o sucesso escolar em consequência da presença de obstáculos na comunicação, tais como a utilização de modalidades comunicativas diferentes entre professor e aluno. **Objetivo:** Identificar, sob a perspectiva dos professores, as estratégias de ensino utilizadas para o aluno com surdez, bem como o desempenho deste aluno. **Método:** Foi realizada pesquisa quantitativa por meio de questionário *online*, contendo perguntas relacionadas à experiência do professor no ensino do aluno com surdez, às estratégias utilizadas e ao desempenho e comunicação deste aluno no contexto escolar. **Resultados:** Das respostas consideradas válidas (N=47), 52,3% dos professores referiram que se comunicam com os seus alunos através da Libras, sendo que 63,8% têm auxílio do Intérprete de Libras em sala de aula. Quanto à alfabetização, 70,2% dos professores disseram que seus alunos são alfabetizados. Contudo, 61,1% desses alunos têm dificuldades para compreender o enunciado escrito das questões avaliativas. O processo avaliativo é, majoritariamente (48,9%), realizadas com a ajuda dos intérpretes. No que diz respeito à segurança do discente ao lecionar para o aluno com surdez, apenas os professores que utilizam Libras em sala de aula para se comunicar com seus alunos surdos (52,3%) relataram que se sentiam capacitados para o ensino de alunos com surdez. **Conclusão:** Embora a inclusão de alunos surdos no âmbito escolar já tenha tido avanços significativos, os desafios para um adequado desenvolvimento educacional são muitos. A escola receber um aluno com surdez necessita de educadores capacitados que se comuniquem e interajam de maneira clara

com o aluno e atendam suas necessidades, proporcionando um ambiente favorável ao aprendizado.

Palavras chave: Surdez, comunicação, Libras, professores, ensino-aprendizado, fonoaudiologia

Descritores: ensino, surdez, docentes, instituições acadêmicas, comunicação, Libras

Abstrac

Introduction: Usually, deaf children have difficulties when it comes to oral language acquisition, which can complicate school success in consequence of the communication obstacles, such as the use of different communication forms between teachers and students. **Aim/Purpose:** Identify, under the teachers perspective, the teaching strategies used with deaf students, as well as the said students achievements. **Method:** The present article was a quantitative research made through an online questionnaire, filled by questions related to the teachers experience in teaching deaf students, the strategies they use and the students communication and achievements in the school context. **Results:** Within the answers considered valid (N=47), 52,3% of the teachers referred that they communicate with their students through Brazilian Sign Language (Libras), of which 63,8% of them have a Libras interpreter help in the classroom. About the alphabetization, 70,2% of the teachers said that their students are alphabetized. However, 61,1% of these students have problems in understanding the writing in tests and exams. The majority (48,8%) of the tests and exams are taken with the help of a Libras interpreter. Only teachers who use Libras to communicate with theirs deaf

students (52,3%) referred to feel confident about the teaching deaf students process. **Conclusion:** Although the inclusion of deaf students in school has already significantly advanced, there are still many challenges in accomplishing a satisfying educational development. For the school to receive a deaf student, it needs prepared teachers who are capable of interacting and communicating with the students, in order to acquiesce their needs and make an encouraging place for learning.

Keywords: Deafness, communication, Brazilian Sign Language, teachers, learning, speech language pathology and audiology

Resumen

Introducción: Los niños con sordera suelen tener dificultades en la adquisición del lenguaje oral, lo que puede afectar el éxito escolar como consecuencia de la presencia de obstáculos en la comunicación, como el uso de diferentes modalidades comunicativas entre profesor y alumno. **Objetivo:** Identificar, desde la perspectiva de los docentes, las estrategias de enseñanza utilizadas para el alumno sordo, así como el desempeño de este alumno. **Método:** El presente artículo fue una investigación cuantitativa realizada mediante un cuestionario online, que contiena preguntas relacionadas con la experiencia del docente en la enseñanza de estudiantes sordos, las estrategias utilizadas y el desempeño y comunicación de este estudiante en el contexto escolar. **Resultados:** Dentro de las respuestas consideradas válidas (N = 47), 52,3% de los docentes informaron que se comunican con sus alumnos mediante la Lengua Brasileña de Signos (Libras), de los cuales 63,8% cuenta con la ayuda del Intérprete

Libras en el aula. En cuanto a la alfabetización, el 70,2% de los profesores ha dicho que sus alumnos saben leer y escribir. Sin embargo, el 61,1% de estos estudiantes tiene dificultades para comprender la enunciación escrita en pruebas y exámenes. La mayoría (48,8%) de las pruebas y exámenes se realizan con la ayuda de un intérprete de Libras. Solo los docentes que usan Libras para comunicarse con sus estudiantes sordos (52,3%) refirieron sentirse seguros sobre el proceso de enseñanza de los estudiantes sordos. **Conclusión:** Aunque la inclusión de estudiantes sordos en la escuela ya ha avanzado significativamente, aún existen muchos desafíos para lograr un desarrollo educativo satisfactorio. Para que la escuela reciba a un alumno sordo, necesita profesores preparados que sean capaces de interactuar y comunicarse con los alumnos, a fin de acceder a sus necesidades y hacer un lugar alentador para el aprendizaje.

Descriptores: Sordera, comunicación, Lengua de Signos Brasileña, profesores, aprendizaje, terapia del lenguaje

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Deafness and hearing loss. Geneva: WHO 2018.

2. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. SEESP/MEC. Dificuldades de comunicação e sinalização Surdez. 2006.

3. BRASIL, Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 2002

4. SANTANA, EP. O direito a comunicação: as Libras e os desafios da educação dos surdos. Jornada Internacional de Políticas Públicas. 2013.

5. SILVA KM, MONTEIRO R, SILVA DS, SILVA DNH. Inclusão Escolar: Concepções dos Profissionais da Escola sobre o Surdo e a Surdez. Psicologia: Ciência e Profissão. 2018;38(3):465-479.

6. GOLDFELD M. A criança surda. São Paulo: Pexus, 1997

7. LOPES, C.M. Surdez & Educação. São Paulo: Autêntica editora, 2007.

8. ASPILICUETA P. et al. A questão linguística na inclusão escolar de alunos surdos: ambiente regular inclusivo versus ambiente exclusivamente ouvinte. Rev. bras. educ. Espec 2013; 19(3): 395-410.

9. SOUZA LRA. Educação de surdos: uma análise através do olhar do professor do ensino fundamental I no município de Delmiro Gouveia. Trabalho de Conclusão

de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Unidade Delmiro Gouveia-Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia. 2019.

10. SOUZA ÉC, BANDINI HHM. Programa de treinamento de consciência fonológica para crianças surdas bilíngües. Paidéia. 2007;17(36):123-135.

11. RAMOS DM, HAYASHI MCPI. Balanço das Dissertações e Teses sobre o Tema Educação de Surdos (2010-2014). Rev. bras. educ. Espec. 2019;25(1):117-132.

12. MACEDO ARR, MATSUMOTO AS. Aquisição da língua de sinais: a língua portuguesa escrita por crianças surdas.Soletras. 2015;15(30):206+.

13. MALLMANN FM et al . A inclusão do aluno surdo no ensino médio e ensino profissionalizante: um olhar para os discursos dos educadores. Rev. bras. educ. espec. Marília. 2014;20(1):131-146.

14. LACERDA CBF. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES. 2016;26(69):163-184.

15. SHEMBERG S, GUARINELLO AC, MASSI G. O ponto de vista de pais e professores a respeito das interações linguísticas de crianças surdas. Rev. bras. educ. Espec. 2012;18(1):17-32.

16. OLIVEIRA SM *et al*. O intérprete educacional de Libras: a mediação no processo de avaliação do aluno surdo. Polyphōnía. Revista de Educación Inclusiva/Polyphōnía. Journal of Inclusive Education. 2018;2(1):131-149.

17. NASCIMENTO LCR, LIZ APC. Jogos Digitais no Ensino da Língua Portuguesa

para Crianças Surdas. Periferia (Duque De Caxias). 2017;9(1):263-289.

18. ALMEIDA DL, SANTOS GFD, LACERDA CBF. O ensino do português como segunda língua para surdos: estratégias didáticas. *Reflexão e Ação*. 2015;23(3):30-57.

19. FERRUZZI SB, APARECIDA NSD. A língua brasileira de sinais (libras) como instrumento de emancipação social e desenvolvimento da identidade coletiva. Colloquium Humanarum. 2018; 14(3):38-43.

20. JESUS JD, FERNANDES S. Educação bilíngue para surdos/as: um estudo comparativo da escola bilíngue e do atendimento educacional especializado (AEE) na escola inclusiva. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. 2017;12(3):1628-1648.

21. ALBRES NA, RODRIGUES CH. As funções do intérprete educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso. 2018;13(3):15-41.

22. RIBEIRO MA, RIBEIRO LA. História de vida: o papel da intérprete na inclusão escolar. Revista Espaço Acadêmico. 2019; 18(215):07-17.

23. OLIVEIRA SM et al. O intérprete educacional de Libras: a mediação no processo de avaliação do aluno surdo. Polyphōnía. Revista de Educación Inclusiva/Polyphōnía. Journal of Inclusive Education. 2018; 2(1):131-149.

24. BRASIL, Lei Federal 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta Profissão de Tradutor e Intérprete Libras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2010.

25. AZEVEDO CB, PERALES HL. Docência em história no ensino médio, em turma regular, com a presença de aluno surdo. Revista Exitus. 2020;10(1):e020087-e020087.

26. ABREU CPC *et al*. Ensino de biologia para alunos surdos de uma escola pública: desafios na prática docente e da formação continuada. Revista Prática Docente. 2019;4(2):697-712.

27. ANGNES JS *et al*. Um estudo sobre a educação do sujeito surdo na rede estadual de educação de Foz do Iguaçu- Paraná. HOLOS. 2016;8(1):338- 354.

28. MAHL E, RIBAS VA. Avaliação escolar para alunos surdos: entendimentos dos professores sobre este processo. In: Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. 2013.

29. CORRÊA A, PIRES AC, DE ALMEIDA VIEIRA FB. Avaliação do aluno surdo na escola regular: pressupostos legais e experiências. Revista Educação E Políticas Em Debate. 2019;8(2):123-140.

30. CORRÊA AM, NASCIMENTO A, VIEIRA MLA. A avaliação do aluno surdo na escola regular. Revista de Pesquisa Interdisciplinar. 2017;1(Esp).